

# CAPITAL DE GIRO, SUA FUNÇÃO E UTILIZAÇÃO DENTRO DAS EMPRESAS

Gustavo Cintra Brasil<sup>1</sup>

Soraya Pedroso Coqueiro<sup>2</sup>

Sérgio Carlos dos Santos<sup>3</sup>

Doraci Batista de Toledo Manguci<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como propósito apresentar e analisar o Capital de Giro (CDG). Devido ao crescimento da concorrência e ao acirramento do mercado, hoje o CDG tem se tornado tema de grande interesse para as empresas, porém a administração inadequada do mesmo pode levá-la a ter inúmeros problemas financeiros. Mas, qual é a função desse Capital de Giro e como ele pode ser utilizado por essas empresas? Para responder a estes questionamentos o presente artigo tem como objetivo analisar o que vem a ser o capital de giro, sua função e como ele pode ser utilizado pelas organizações. Para maior compreensão do tema foi desenvolvido uma revisão da literatura, analisando livros, artigos científicos, normas e leis referentes ao assunto. O estudo possui grande relevância pois através dele podemos identificar o que vem a ser o capital de giro e como ele pode ser utilizado de maneira estratégica dentro das organizações.

**Palavras Chaves:** Administração Financeira; Mercado de Crédito; Capital de Giro

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração de Empresas (2016). Especialista em Gestão de Negócios e Controladoria Financeira. Formação em Docência Superior e Ferramentas de Coaching. Graduado em Administração de Empresas pela (PUC) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>2</sup> Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008). Graduada em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2003), especialização em Auditoria e Gestão Governamental pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2004).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UNB), Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2005) e graduações em Ciências Contábeis pela ITE - Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru-SP (1992) e Tecnologia de Processamento de Dados pela UNESP - Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru-SP (1996).

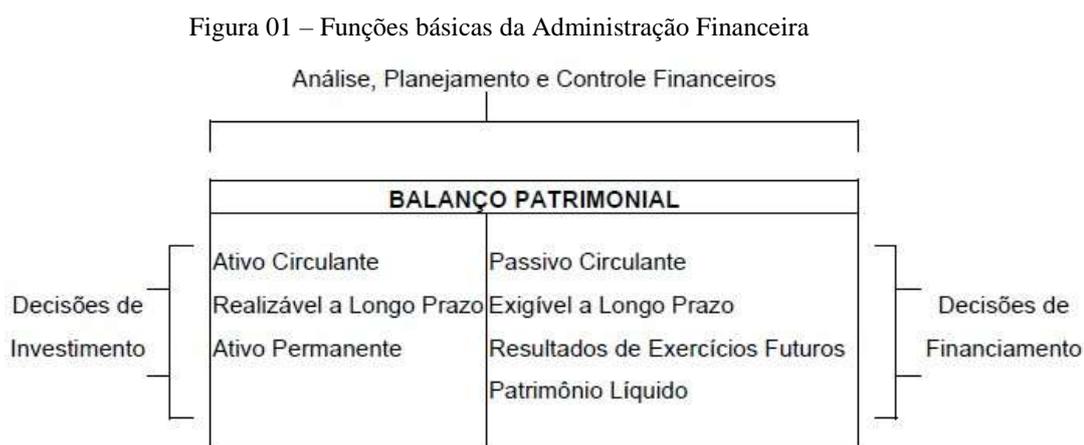
<sup>4</sup> Mestre em Serviço Social, PUC-GO (1999). Consultoria e auditoria em Contabilidade. Experiência na Pós-Graduação IPOG. Graduada em Ciências Contábeis PUC-GO (1999) graduação em Direito PUC-GO (2005).

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o mercado tem se tornado extremamente competitivo e devido a esta competição a administração financeira se tornou um assunto de grande importância dentro das empresas. Sua função é gerenciar todos os recursos econômicos, estando diretamente relacionada a todos os departamentos que a compõem. De acordo com Kuster, (2005, p. 29) “A administração financeira é o estudo que considera as organizações e operações de uma empresa com vista ao uso eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos”.

Para Assaf Neto (2003, p. 28), “A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva essencialmente assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital”. Além da preocupação com a captação e escassez de recursos, a administração financeira envolve-se também com a realidade operacional, gestão e práticas financeiras oferecendo informações para as demais áreas da empresa.

De acordo com Braga (1989, p. 23) “A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas as áreas da empresa”. Todas as atividades empresariais envolvem recursos, e portanto, devem ser conduzidas da melhor maneira possível para a obtenção de lucro. As atividades financeiras têm como base de estudo a análise dos dados do fluxo de caixa e seu balanço patrimonial.



Fonte: Adaptação de Sonia Sanae Sato, Dissertação de Mestrado – Análise Econômica sectorial – estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico. Universidade de São Paulo (USP) São Carlos – SP 2007.

A administração financeira encontra-se dividida em dois pilares: decisões de investimento e decisões de financiamento. As decisões de investimento são destinadas para

aplicação nos ativos, enquanto as decisões de financiamento referem-se a captação de recursos de curto ou longo prazo.

Segundo Gitman (1997, p. 616) “Capital de giro refere-se aos ativos circulantes que sustentam as operações do dia-a-dia das empresas”.

Tendo em vista a importância do Capital de Giro, é possível dizer que através dele as empresas conseguem financiar suas necessidades operacionais, que vão desde a compra de matérias-primas até a venda do produto. Esse artigo tem como objetivo analisar, através da pesquisa bibliográfica, o conceito de Capital de Giro e sua utilização dentro das empresas como diferencial estratégico.

### *Análise Econômica Financeira*

Através da análise econômica financeira a empresa fixa seus padrões e metas estabelecidos pelos seus diretores, esse acompanhamento e controle acontece através do diretor financeiro. Para a realização deste estudo é preciso compreender os insumos básicos da análise econômica financeira que são os demonstrativos contábeis. Estes se dividem em dois aspectos:

– Demonstrativos obrigatórios contábeis; – Demonstrativos não-obrigatórios contábeis.

Os demonstrativos obrigatórios são determinados pela legislação societária, são classificados em: – Balanço patrimonial (BP);

– Demonstração do resultado do exercício (DRE);

– Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA); – Demonstrações das origens e aplicações de recursos (DOAR).

De maneira sucinta a tabela a seguir relaciona os objetivos e as principais características destes demonstrativos.

Tabela 01 – Demonstrativos obrigatórios contábeis

<b>Demonstrativos obrigatórios contábeis</b>	<b>Objetivos</b>
Balanço Patrimonial (BP)	O mesmo que balanço geral; é o balanço que inclui a demonstração do patrimônio através do ativo (investimentos) e passivo (origem dos investimentos) vide demonstração do balanço.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	O mesmo que a demonstração de lucros ou perdas. Tal demonstração deve incluir a apuração do resultado bruto e líquido.

Demonstração de Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA)	Peça que acompanha as demonstrações do balanço de exercício e que visa evidenciar ocorrências havidas com os resultados, nela deve constar: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Lucro ou perda no período;</li> <li>– Ajustes de exercícios anteriores, e que tiveram reflexo no exercício em demonstração;</li> <li>– O lucro ou a perda líquida de exercício;</li> <li>– A transferência de lucros para as reservas;</li> <li>– Os dividendos;</li> <li>– Os saldos dos resultados no fim do período.</li> </ul>
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)	Demonstração que acompanha o balanço do exercício com a finalidade de evidenciar a dinâmica dos elementos que compõem o sistema da liquidez financeira de uma empresa.

Fonte: Conceitos extraídos de A. Lopes de Sá, Ana M. Lopes de Sá. Dicionário de Contabilidade, 9ª edição. Editora Atlas S.A - 1995

Conforme mencionados acima além dos demonstrativos obrigatórios, existem os não-obrigatórios que são utilizados para fins de controle gerencial de acordo com a política de cada empresa. Para a maior compreensão da análise econômica financeira devemos compreender alguns termos técnicos contábeis do balanço patrimonial conforme a tabela 2.

Tabela 02 – Demonstrativos técnicos contábeis

<b>Demonstrativos técnicos contábeis</b>	<b>Objetivos</b>
Ativo Circulante (AC)	Parte do Ativo que reúne os valores suscetíveis de movimentação. São estes elementos, por exemplo; dinheiro em caixa, em bancos, mercadorias, matérias-primas, matérias secundarias, títulos e etc.
Realizável a Longo Prazo (RLP)	Divisão do realizável que apresenta os valores que se convertem em moeda depois de 12 meses. Valores conversíveis em dinheiro somente no prazo de mais de um exercício.
Ativo Permanente (AP)	É a parte do ativo que expressa os valores que não se destinam à venda, mas ao uso; tais valores embora não usados, ficam como que em reserva, porém sem nenhuma intenção de venda ou alienação
Passivo Circulante (PC)	Passivo exigível a curto prazo; valor das dívidas a curto prazo
Exigível a Longo Prazo (ELP)	Exigível que encerra contas que representam dividas vencíveis em período maior que um ano; grupo que reúne contas que geralmente se referem a financiamentos.
Resultados de Exercícios Futuros (REF)	Comparação de receitas e despesas de um ciclo residual ainda em formação. O resultado futuro e um confronto de pendências, apurado apenas para fins demonstrativos.

Patrimônio Líquido (PL)	Valor resultante da diferença entre os valores do ativo e as dívidas da empresa expressa no passivo circulante e no passivo exigível a longo prazo.
-------------------------	---

Fonte: Conceitos extraídos de A. Lopes de Sá, Ana M. Lopes de Sá. Dicionário de Contabilidade, 9ª edição. Editora Atlas S.A - 1995

Para realização da análise econômica financeira devemos compreender as demonstrações Contábeis, suas nomenclaturas e objetivos. De acordo com Silva (2005) o processo de análise das demonstrações contábeis envolve basicamente as seguintes etapas:

- Coleta: etapa em que se refere a obtenção das demonstrações contábeis e demais informações, setor de atuação da empresa, seus produtos, tecnologia empregada, seus proprietários e administradores, entre outras.
- Conferência: consiste na verificação de informações, se estão completas, compreensíveis e confiáveis.
- Preparação: nesta etapa as demonstrações contábeis são reclassificadas conforme os padrões exigidos na análise.
- Processamento: nesta etapa as informações são processadas para posterior emissão dos relatórios para análise.
- Análise: etapa em que se refere ao estudo dos relatórios e demais informações obtidas.
- Conclusão: consiste na identificação, ordenação e exposição escrita sobre os principais pontos e recomendações acerca dos resultados obtidos.

Após a compreensão da análise econômica financeira, dos termos e nomenclaturas utilizados para as demonstrações contábeis, é possível adentrar sobre o que vem a ser o Capital de Giro e sua utilização dentro das organizações.

### *Capital de Giro*

Na busca do equilíbrio econômico, as decisões financeiras de curto prazo são de extrema importância, usualmente, tal administração pode ser denominada como a administração de Capital de Giro.

Para Braga

A administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomadas de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez (estado de composição patrimonial relativo ao dinheiro: capacidade de solvência ou pagamento

de dívidas: valor circulante capaz de ressarcir as dívidas) da empresa, mas que também afetam sua rentabilidade (BRAGA, 1989, p. 81).

De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p. 15) “A administração do Capital de Giro diz respeito à administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos correntes (circulantes), às inter-relações existentes entre eles”.

Conforme descrito acima o CDG pode alavancar ou impedir o crescimento da empresa, dependendo dos prazos e dos pagamentos de suas contas. Atualmente ele pode ser visto como uma variável estratégica fundamental para continuidade da empresa.

Para Archer, Choate e Racette,

A administração do capital de giro é o processo de planejamento e controle do nível de composição de ativos e passivos circulantes da empresa. Especificamente, a administração do capital de giro exige que o administrador financeiro decida qual o montante de caixa, outras aplicações de liquidez imediata, contas a receber e estoques a empresa deverá manter num determinado momento. Além disso, o administrador financeiro deve decidir como estes ativos correntes serão financiados (1979 *apud* AFFONSO, 1991, p. 45).

Sua pesquisa baseia-se no estudo de um conjunto de atividades organizacionais necessárias para que a empresa possa gerar produtos e serviços de acordo com as necessidades de seus clientes.

De modo geral, seu gerenciamento está diretamente ligado com os problemas de gestão dos ativos e passivos circulantes. A esse respeito, Assaf Neto e Silva (2002) ressaltam que o CDG cobre normalmente mais da metade dos ativos totais investidos nas empresas. Segundo Gitman,

[...] a administração financeira a curto prazo – administração dos ativos e passivos circulantes – constitui uma das mais importantes atividades dos administradores financeiros, à qual dedicam mais tempo de trabalho [...] (GITMAN, 1997, p. 618).

Mehta (1978, p. 11) apresenta três características principais do uso do Capital de Giro:

- Curta duração: os principais elementos que compõem o ativo circulante, caixas, contas a receber e estoques são de curta duração isso significa que o prazo máximo de conversão desses ativos não supera o ciclo operacional como mostramos a seguir:

- Rápida transformação e inter-relacionamento: o caixa é utilizado para a compra de estoques, estoques por sua vez, são consumidos e gera novamente caixas quando vendidos à

vista ou gera duplicatas a receber quando são vendidos à prazo e a cobrança das duplicatas a receber se transformam novamente em caixa. Esse ciclo contínuo refere-se ao ciclo financeiro

– Formas de ativo e sincronização dos níveis de atividade: considerando as três atividades básicas das empresas – produção, vendas e recebimento – caso essas três atividades ocorressem de forma perfeitamente sincronizadas e integradas, não haveria necessidade de investimento em capital de giro.

O autor Assaf Neto (2003) no quesito curta duração, concorda com Metha (1978) mencionando ainda duas outras características importantes do capital de giro, comparativamente aos ativos fixos (permanentes da empresa).

– Baixa rentabilidade dos investimentos em ativos circulantes: levando em consideração as características de cada empresa, os ativos circulantes constituem em aplicações de recursos de baixa rentabilidade em contraposição com as aplicações de recursos nos ativos permanentes, cuja venda dos produtos proporcionam a recuperação dos custos e despesas e surgimento do lucro. No entanto, os investimentos nos ativos circulantes são necessários à sustentação das atividades operacionais da empresa.

– Divisibilidade dos elementos circulantes: o capital de giro é distinguido dos ativos permanentes pela sua divisibilidade, isto quer dizer que de acordo com os aumentos marginais a empresa pode variar o volume de capital de giro.

Segundo Padoveze (2005, p. 191), a gestão do CDG pode ser definida como “A gestão do ciclo de comprar, produzir e vender ou revender produtos e serviços”.

De acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2000) o ciclo operacional é formado por dois componentes distintos: o primeiro trata-se do tempo em que a empresa leva para produzir ou comprar e vender a mercadoria e é denominado período de estoque e o segundo diz respeito ao tempo necessário para receber a venda e é denominado de período de contas a receber. Para Ferreira (2005), o ciclo operacional é a transição periódica de caixa para estoque, destes para duplicatas a receber e de volta para o caixa da empresa.

Figura 02 – Ciclo operacional de uma empresa



Fonte: Figura extraída e adaptada de Assaf Neto, Alexandre, e Silva, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997, p. 19.

Segundo Brasil (1993, p. 17) “O ciclo financeiro começa com o pagamento dos fornecedores e termina com o recebimento das duplicatas, incluindo no intervalo vários outros desembolsos referentes a salários, impostos, encargos etc.”.

É importante compreender que o somatório dos prazos de cada uma das fases operacionais representa o tempo no qual não ocorre entrada de recursos financeiros na empresa, sendo necessário o capital de giro para o funcionamento do ciclo operacional. Braga (1991, p. 4) apura que o “ciclo financeiro compreende o prazo entre as saídas de caixa relativas ao pagamento de fornecedores e as entradas de caixa provenientes dos recebimentos de vendas”.

Isto significa que a gestão do Capital de Giro corresponde as decisões estratégicas das organizações refletindo diretamente nas decisões de compra e venda de mercadorias na cadeia produtiva. Weston e Brigham (2000) estabelecem quatro fatores que caracterizam a administração do CDG:

- O tempo dedicado à administração do capital de giro;
- O investimento em ativos circulantes;
- A relação entre crescimento das vendas e os ativos circulantes; – A importância para as pequenas empresas.

O ciclo operacional de cada empresa vai determinar a utilização do capital de giro de acordo com as necessidades de cada mercado. Quanto maior a distância entre os ciclos operacionais, maior será a necessidade de capital de giro dentro da operação.

### *Capital de Giro Líquido*

Para Gitman

O capital de giro (ou circulante) líquido, é a diferença entre os ativos e passivos circulantes, é uma medida conveniente da liquidez da empresa e também reflete sua capacidade de gerenciar suas relações com fornecedores e clientes (GITMAN, 1997, p. 616)

Vieira (2005), Smith (1980) e Hampton e Wagner (1989) destacam que o termo capital de giro ou capital circulante é definido com o montante investido no ativo circulante (caixa, bancos, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e estoques), e o termo capital de giro líquido ou capital circulante líquido expressam a diferença entre o ativo e passivo circulantes, sendo este último composto normalmente pelas contas:

- instituições financeiras;
- fornecedores;
- salários e encargos; – impostos;
- dividendos a pagar.

De forma algébrica, pode-se representá-lo das seguintes formas.

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Ou

$$\text{CCL} = (\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}) - (\text{Ativo Permanente} + \text{Realizável a Longo Prazo})$$

### *Gestão do Capital de Giro*

A gestão do capital de giro é de extrema importância para a sobrevivência da empresa no mercado, as decisões financeiras devem ser claras permitindo o gerenciamento do capital de giro, de maneira enxuta e rápida de acordo com as sazonalidades de cada mercado.

As empresas devem buscar a gestão do capital de giro, garantido sua sustentação no mercado e de suas atividades operacionais. De acordo com essa afirmação é possível introduzir um novo conceito: o equilíbrio financeiro.

Segundo Assaf Neto & Silva (1997, p. 24) “O conceito de equilíbrio financeiro de uma empresa é verificado quando suas obrigações financeiras se encontram lastreadas em ativos com prazos de conversão em caixa similares aos dos passivos”. Em outras palavras, o equilíbrio

financeiro exige vinculação entre a liquidez dos ativos e os desembolsos demandados pelos passivos.

O equilíbrio financeiro de acordo com a utilização do capital de giro pode ser realizado através do planejamento financeiro de curto e longo prazos de acordo com as necessidades de cada organização. De acordo com Ross *et al.* (1995, p. 534), “As finanças de curto prazo envolvem uma análise das decisões que afetam os ativos e passivos circulantes e frequentemente exercem impactos sobre a empresa dentro do prazo de um ano”. Ross *et al.* (1995, p. 534) apresenta algumas questões básicas de finanças de curto prazo a saber:

- Qual é um nível razoável de caixa a ser mantido num banco para pagar contas?
- Quanto deve ser encomendado de matéria-prima?
- Quanto crédito deve ser concedido aos clientes?

As empresas juntamente com seus gestores devem adotar a melhor política para responder as questões citadas acima, lembrando que para cada resposta deve ser medido as consequências e os riscos de cada alternativa. Ross *et al.* (1995, p. 526), entende que o ‘longo prazo’, para efeito de planejamento financeiro, é geralmente compreendido entre dois e cinco anos. Dessa forma, o planejamento financeiro de longo prazo formaliza o método pelo qual as metas financeiras devem ser alcançadas.

Segundo Ross *et al.* (1995, p. 525), as diretrizes devem incluir os seguintes itens:

- A identificação das metas financeiras da empresa
- Análise das diferenças entre essas metas e a situação financeira corrente da empresa.
- Um enunciado das ações necessárias para que a empresa atinja suas metas financeiras. O planejamento financeiro, juntamente com a gestão do capital de giro, obriga a empresa a fazer uma análise de suas metas. Dessa forma, o crescimento da empresa deve estar interligado com seu planejamento de curto e longo prazos.

## **METODOLOGIA**

Para se alcançar os objetivos propostos nesse estudo foi utilizado um vasto referencial teórico conduzindo a uma maior compreensão do que vem a ser o capital de giro, e sua utilização dentro da organização. De acordo com Gil (2002)

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se

pretende conferir à pesquisa etc. Assim, qualquer tentativa de apresentar um modelo para desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica deverá ser entendida como arbitrária. Tanto é que os modelos apresentados pelos autores que tratam desse assunto diferem significativamente entre si. (GIL, 2002, p. 59)

Assim, para atingir o objetivo deste artigo, optou-se por adotar a revisão da literatura baseada na leitura e análise de livros, artigos científicos, normas e leis. O problema poderá ser explicado através de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses, portanto trata-se de uma Pesquisa bibliográfica (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006, p. 60).

Além dos autores utilizados para elaboração do artigo, também foi realizado uma pesquisa bibliográfica em teses de mestrados e doutorados em relação aos assuntos abordados neste artigo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desse artigo proporcionou ao autor uma busca sobre as informações contábeis justificando que, para maior compreensão da administração financeira e do Capital de Giro, é de suma importância o entendimento do mesmo.

Após a definição do que se pretendia fazer, a busca do conceito e utilização do CDG dentro da organização, o autor percebeu que para defini-la era essencial a compreensão do que vem a ser a análise econômica financeira e os termos técnicos contábeis. Após as considerações sobre o desenvolvimento do artigo, o autor enumera as principais conclusões que chegou com o desdobramento do presente trabalho:

- Na visão do autor, o capital de giro é de extrema importância para o gestor financeiro pois, através dele evita-se a liquidez da empresa, ou seja, as dívidas contraídas através do ciclo operacional são liquidadas através do CDG.
- Para a melhor utilização CDG é essencial o domínio do ciclo operacional da organização, lembrando que esse ciclo operacional pode variar de acordo com cada segmento de mercado.
- No que diz respeito a utilização do CDG, cabe ao gestor financeiro compreender que sua utilização pode ser planejada tanto a curto ou longo prazos, de acordo com o planejamento e metas estabelecidos pela organização.

As limitações encontradas nesse artigo, abrem oportunidades para novas pesquisas, como por exemplo: a gestão do capital de giro e a prospecção junto as instituições financeiras e bancárias para concessão de crédito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFFONSO, F.G.R. **Planejamento e controle do capital de giro operacional de concessionárias autorizadas de auto veículos**. 193p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRAGA, R. (1991). Análise avançada do capital de giro. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n.3, p.1-34, set. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad03/analise.pdf>. Último acesso em: 17 de fev. 2015.
- BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- BRASIL, Haroldo Vinagre; e BRASIL, Haroldo Guimarães. **Gestão financeira das empresas – um modelo dinâmico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1993.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 162p., 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Estudos, Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**.
- Estudos, Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.
- Estudos**, São Paulo, v.9, n.16, p. 9-25, jul./dez. Disponível em <[http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad16/a\\_dinamica\\_certo.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad16/a_dinamica_certo.pdf). Último acesso em: 17 de fev. 2015.
- FERREIRA, J.A.S. **Finanças corporativas: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997.
- KÜSTER, E.; KÜSTER, F.C.; KÜSTER, K.S. **Administração e financiamento do capital de giro**. Curitiba: Juruá, 2005.
- MEHTA, D.R. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1978.
- PADOVEZE, C.L. **Introdução à administração financeira: texto e exercícios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração Financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração Financeira**: corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D. **Princípios de administração financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. Lopes de.; SÁ, Ana M. Lopes de. Dicionário de Contabilidade. 9ª edição. São Paulo; Atlas S.A, 1995.

São Paulo: Makron Books, 2000.

SATO, Sonia Sanae. **Análise econômica - financeira setorial**: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico. Dissertação (Departamento de Engenharia da Produção), Universidade de São Paulo, 2007.

SILVA, Ângelo Alves da. **Gestão Financeira**: um estudo acerca da contribuição da contabilidade na gestão do capital de giro das médias e grandes indústrias de confecções do estado do Paraná. Dissertação (Departamento de Contabilidade) Universidade de São Paulo, 2002.

SILVA, J.P. **Análise financeira das empresas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, M.V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10.ed.

Recebido em 05 de novembro de 2015.

Aprovado em 25 de novembro de 2015.